



TIPOS DE ORIENTAÇÃO E TIPOS DE FORMAÇÃO DAS AÇÕES E DOS CONCEITOS¹

Pietr Y. Galperin, Universidade de Moscou

RESUMO: O texto registra uma dimensão da teoria das ações mentais descrevendo como se organiza os tipos de orientação, de formação das ações e de formação dos conceitos no processo de assimilação de conhecimentos. Conclui que uma vantagem fundamental da aprendizagem com uma orientação do terceiro tipo consiste na mudança essencial do processo e do produto da aprendizagem. Ao diferenciar individualmente a base orientadora da ação, o sujeito a segue ativamente e a organização externa da ação se faz desnecessária.

Palavras-chave: Teoria das ações mentais; tipos de orientação; tipos de formação das ações; tipos de formação dos conceitos; Galperin.

TYPES OF ORIENTATION AND TRAINING TYPES OF ACTIONS AND CONCEPTS

ABSTRACT: The text registers a dimension of mental actions theory describing how to organize the types of guidance, training of actions and formation of concepts in the process of assimilation of knowledge. It concludes that a key advantage of learning with an orientation of the third type constitutes the essential change of the process and the product of learning. By differentiating individually the guiding basis of action the individual actively follows it and external organization of action becomes unnecessary

Keywords: Mental Actions Theory; orientation types; types of training actions; types of concepts formation; Galperin.

Ao estudar a formação das ações mentais e depois sobre sua base, a formação dos conceitos, nos convencemos de que este processo de formação está determinado pelo caráter da parte orientadora da ação. Isso nos levou a mudar o enfoque da investigação e a questionarmos-nos não como se forma a nova ação durante a solução de problemas de um mesmo tipo, e sim a nos perguntar quais são as condições necessárias para que a nova ação possa ser executada rápida e corretamente. Assim, estudamos este problema utilizando o material dos hábitos motores (da escrita inicial e dos hábitos laborais) e para a comparação se empregou o material dos primeiros conceitos gramaticais.

¹ Informes da Academia de Ciências Pedagógicas da URSS, número 2,1959. Tradução livre por Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, Universidade Federal do Amazonas, Revisão final *Isauro Beltrán Núñez*, UFRN e Gloria Fariñas León, Universidade de Havana, Cuba.

O resultado geral das investigações mostra como as numerosas formas de orientação se reduzem a três tipos fundamentais. Se o sujeito não pode formar uma imagem orientadora completa da nova ação e o investigador não pode ajudá-lo, essa imagem fica incompleta e se obtém o primeiro tipo de orientação. Se o mesmo investigador mostra ao sujeito a base orientadora completa da ação e lhe exige uma intensa investigação da mesma, então se obtém o segundo tipo de orientação. Finalmente, se o sujeito constrói uma imagem orientadora completa de maneira individual, então se obtém o terceiro tipo de orientação na tarefa.

O fato mais importante consiste em que a cada tipo de orientação corresponde um determinado processo de formação da ação e uma determinada qualidade de seu produto final. O tipo de orientação determina o tipo de formação da ação e o tipo de produto final, já que eles formam um tipo único de aprendizagem. Em termos gerais, as características destes tipos fundamentais são as que detalhamos em seguida:

No primeiro tipo, em geral, a base orientadora da nova ação não é assinalada (mostrada) maneira insuficiente. A orientação do sujeito transcorre por meio de indicadores isolados, é frágil e incoerente. Na tarefa, a orientação se distingue não tanto externamente, mas pelo tempo e o modo de sua realização; quase não se diferenciadas das operações de execução, às quais pelo mesmo têm um caráter de ensaio e erro. O processo de formação da ação transcorre lentamente, pela via da diferenciação desordenada (com frequentes perdas e buscas repetidas) dos indicadores orientadores e dos movimentos reforçadores. Frequentemente, a impressão geral da mudança da situação, em presença ou ausência destes indicadores, adota a função de sinal e não dos próprios indicadores, os quais não se diferenciam. A análise que se realiza da situação é superficial e sumária e a execução da ação é impulsiva e imprecisa. Finalmente, a ação

adquire uma precisão significativa e com uma facilidade de execução (porém somente em condições invariáveis). Em condições variáveis, a ação é muito sensível e, portanto, com resultados diferentes nos ensaios sucessivos. A transferência da ação formada é muito limitada. Em novas condições e em novas tarefas aparece uma tendência geral para a *orientação caótica* (termo de A. v. Zaporozhets) e as ações dos tipo ensaio e erro.

No segundo tipo de orientação, o investigador mostra a base orientadora completa da ação para a nova tarefa, explica suas conexões e relações objetivas, a significação dos pontos de apoio e o modo de execução da ação. Porém como regra geral, no início o sujeito não toma em consideração estas condições e se não for controlado atua a seu modo, regressando aos ensaios e erros. Evidentemente a indicação da base orientadora é utilizada como sugestão, na medida em que a própria atividade preparou o sujeito para sua percepção. A partir daí, o processo de formação da ação se abrevia um pouco, porém não muda seu próprio caráter.

Para realizar o segundo tipo de orientação é necessário, com a ajuda de uma organização externa rigorosa, proporcionar ao sujeito a correta execução da ação. No início possui a seguinte característica: o sujeito compara cada elemento da tarefa com a parte correspondente do material e depois faz a operação. A ação é fracionada em blocos isolados; depois em geral, é realizada sem erros. A mudança sistemática do material conduz à generalização sistemática da ação, já que como a ação é executada em uma ordem invariável, então, rapidamente se forma o estereótipo dinâmico. A análise da situação se abrevia até converter-se em reconhecimento e a execução das operações se dá sem uma comparação antecipada, e assim se desenvolve a automatização de todo o processo.

Desta forma, a atividade orientadora se separa claramente da execução desde o princípio. A orientação se realiza com determinados indicadores por trás dos quais se consideram as relações objetivas do material. A orientação é racionalizada, e a ação, planejada. O processo de formação da ação transcorre significativamente mais rápido que na orientação de primeiro tipo e, o principal, totalmente de outra maneira: os erros são causais e não significativos e o melhoramento se manifesta no decréscimo progressivo da divisão das operações, por uma facilidade crescente e pela rapidez da ação. Uma vez que se alcança uma maior precisão, a ação se realiza com cerca de 100% de execução correta. Com base no sistema de pontos de apoio e, por conseguinte, em uma análise do material dado, a ação manifesta uma estabilidade bastante significativa diante da mudança do material dado, à ação se manifesta uma estabilidade bastante significativa diante das mudanças das condições. A transferência a novas tarefas entendidas como novas situações está condicionada em grande medida (porém, não totalmente) pela presença de elementos idênticos aos assimilados anteriormente. Simultaneamente à formação das ações e dos conceitos se forma uma tendência geral: a aproximação a cada nova tarefa com a exigência dos indicadores orientadores precisos. Porém a habilidade para diferenciá-los individualmente (o que é novo na nova tarefa) não existe no sujeito, já que na busca dos pontos de apoio, ele passa novamente pelo primeiro tipo de orientação.

O terceiro tipo do orientação se diferencia, em primeiro lugar, pela habilidade do sujeito para formar individualmente a imagem orientadora completa da ação. Naturalmente que teremos que ensiná-lo e para isso é necessário proporcionar-lhe os elementos para que realize a análise que lhe permita diferenciar qualquer tarefa (dentro

de uma determinada área). Por sua vez, esta análise pressupõe a orientação do sujeito, não para os índices de qualquer tarefa particular, mas para as propriedades e relações essenciais para qualquer objeto da área dada. Isto é como se fosse a fonte comum dessa orientação, com cuja ajuda, depois, nas áreas isoladas, se estabelecerão as combinações dessas propriedades e relações, as quais condicionam os indicadores característicos, os pontos de apoio dessa tarefa particular. Conseqüentemente, a aprendizagem do terceiro tipo consta de três partes:

1. A formação da análise geral
2. Sua aplicação a uma tarefa particular (com traçado da imagem e do material)
3. A formação da ação especial através da execução dessa tarefa particular.

A orientação do terceiro tipo se forma fácil e rapidamente. O tempo geral de assimilação dessas primeiras tarefas (quando tem lugar a formação das três habilidades antes mencionadas) é menor que o tempo de assimilação do segundo tipo. Depois, o tempo de assimilação das tarefas posteriores (onde se formam somente a terceira habilidade e as duas primeiras se aplicam já em forma separada) se reduz sensivelmente para toda a série de tarefas.

Uma vantagem fundamental da aprendizagem com uma orientação do terceiro tipo consiste na mudança essencial do processo e do produto da aprendizagem. Ao diferenciar individualmente a base orientadora da ação, o sujeito a segue ativamente e a organização externa da ação se faz desnecessária. Aí a ação se executa corretamente desde o primeiro momento e sua assimilação posterior transcorre também sem erros. A ação que se forma sobre a análise das relações da área dada proporciona dados muito precisos acerca das mudanças das condições (da situação, do material e dos estados do



próprio sujeito). A orientação do terceiro tipo se manifesta em uma completa transferência da ação dentro dos limites da área dada. Aí participa claramente a diretriz geral de investigar antes de atuar, de abordar as novas tarefas a partir de seu estudo prévio. O terceiro tipo de orientação tem maiores perspectivas. Lógico que este tipo de orientação apresenta algumas dificuldades, devido a que pressupõe uma reconstrução essencial não somente dos métodos de aprendizagem, mas também das próprias disciplinas (diferenciação de métodos gerais para a análise e organização do material do geral para o particular). Porém, precisamente o terceiro tipo de orientação constitui uma possibilidade real para a formação planejada dos processos psíquicos e das propriedades da personalidade não somente com os indicadores que hoje se consideram mais efetivos, mas com os indicadores que serão promovidos no futuro sobre a base das novas possibilidades.

Referências

GALPERIN, Piotr Iakovlevitch , Tipos de orietación y tipos de formación de las acciones y los conceptos , páginas 76-79. In: QUINTANAR, R. L & SOLOVIEVA, Y. **Las funciones psicológica en el desarrollo del niño**, México, Trillas, 2011.

GALPERIN, P .**Informes da Academia de Ciências Pedagógicas da URSS**, número 2,1959.

Recebido 30/6/2013. Aceito: 30/9/2013.

Contatos: Suely Mascarenhas-UFAM – E-mail:suelyanm@ufam.edu.br

Isauro Beltrán – UFRN – E-mail:Isaurobeltran@yahoo.com.br

Gloria Fariñas León – UH, Cuba – E-mail:Glofaleon2009@gmail.com.